

SÃO PAULO PERGUNTA

Clóvis Cronchi/AE



Paulo Freire

Paulo Freire

Educação

Com relação à nota "Brasil não valoriza Paulo Freire, diz Unicef" (Geral 1/8, pág. 10A), não o valorizamos de propósito e não por descaso: não interessa à elite brasileira, que determina a política educacional conforme os ditames de economistas que atuam no exterior, promover o ser humano e o cidadão, de acordo com a filosofia educacional de Freire. Interessa à elite promover a escola particular para manter as distâncias sociais, pois o cidadão habituado aos privilégios desde a infância dificilmente consegue encarar como seu igual o concidadão menos favorecido. O lobby da escola particular opera em todos os níveis de governo, nos Conselhos de Educação e até dentro do PT. Quanto à Unicef, a mão direita parece não saber o que a esquerda faz. Ou melhor, a Unicef fala bonito, referindo-se a Paulo Freire e recebendo aplausos no exterior, mas concede prêmio à secretária estadual de Educação, Rose Neubauer, e à sua pedagogia de exclusão e autoritarismo, cujo instrumento mais expressivo é a suspensão e a expulsão de alunos. Giulia Pierro, Capital.

10A-JORNAL DA TARDE

GERAL

Sábado, 1-8-98

E MAIS

Brasil não valoriza Paulo Freire, diz Unicef

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) afirmou, ontem, que o Brasil não reconhece o valor do educador Paulo Freire, morto em maio de 97, e deveria ampliar no País a aplicação dos métodos desenvolvidos pelo pedagogo. "A repercussão de seu trabalho no País não é a merecida", disse Ana Catarina Braga, coordenadora da área de Educação da Unicef, lamentando que o trabalho de Freire repercute mais no exterior do que internamente. "É o maior pedagogo do Brasil e deveria ser mais valorizado."